



COMITÊ DE INVESTIMENTO
DILERMANDO DE AGUIAR
RIO GRANDE DO SUL

Avenida Ibicuí, S/N, CEP: 97.180-000, Lei Municipal: 696/2014



Ata nº.102/2024

Aos vinte dias do mês de março de 2024 as 15:00 horas reuniram na sede da Câmara de Dilermando de Aguiar os membros do Comitê de Investimentos do RPPS presente Laudir Arnildo Lobler, Carmem Augustim, Jenifer Costa e Luciano Saidelles Rossi para deliberarem sobre a seguinte pauta: a) análise do cenário macroeconômico de curto e longo prazo, bem como as expectativas de mercado; b) avaliação dos investimentos que compõem o patrimônio dos diversos segmentos de aplicação; c) análise do fluxo de caixa, considerando as obrigações previdenciárias e administrativas para o mês de fevereiro; d) enquadramento das aplicações; e) assuntos gerais. Com relação aos itens “a” e “b” do atingimento da meta atuarial, o senhor Laudir respondeu que, de acordo com a IDAF / Referência e DAIR o RPPS no mês de fevereiro obteve uma rentabilidade positiva de 0,74%. Comparando com a meta/objetivo para o período de 1,24% notamos que o desempenho foi POSITIVO, porém ABAIXO da meta, pois não atingimos o percentual objetivo do mês, ficando em 59,20%. Quanto ao fluxo de caixa, item “c”, o senhor Laudir informa que hoje há um bom suporte para suprir as obrigações do mês em curso, tendo em vista que temos em conta, o valor de R\$ 25.350.650,68 (vinte e cinco milhões, trezentos e cinquenta mil, seiscentos e cinquenta reais com sessenta e oito centavos) e que tivemos um rendimento positivo no mês de 185.162,46 (Cento e oitenta e cinco mil, cento e sessenta e dois reais com quarenta e seis centavos) o que equivale a uma rentabilidade positiva de 0,74%;. Feita as avaliações necessárias quanto aos rendimentos optou-se pela continuidade das aplicações junto ao banco do Brasil, Caixa e Banrisul. Nesse mês de fevereiro o Comitê de Investimentos atento aos cenários econômicos brasileiro e estrangeiro, deixa claro que houve algumas mudanças de janeiro para fevereiro e que as mesmas merecem atenção, pois as coisas podem mudar e mudaram, ao contrário do que mencionamos em janeiro, pois hoje vale ressaltar que estamos com uma visão positiva para a renda fixa de maneira geral, principalmente para títulos atrelados à inflação (IPCA+). Mesmo com os cortes recentes e esperados, as taxas de juros nominais permanecem elevadas, acima de dois dígitos, e as taxas reais (acima da inflação) continuam em patamares interessantes, em nossa opinião. Adicionalmente, as projeções indicam que a inflação deve permanecer acima do centro da meta de 3% nos próximos dois anos. Por fim, ainda é necessária cautela, com os riscos locais e globais a serem monitorados, o que favorece a alocação em ativos como a renda fixa. Se fossemos recomendar uma carteira de investimento, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no longo prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B. Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso,



**COMITÊ DE INVESTIMENTO
DILERMANDO DE AGUIAR
RIO GRANDE DO SUL**

Avenida Ibicuí, S/N, CEP: 97.180-000, Lei Municipal: 696/2014



os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária. Nada mais havendo a tratar, eu Luciano Saidelles Rossi, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais presentes a essa reunião.